

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Paulo Edson Alves Filho

**Tradução e sincretismo nas obras de José de Anchieta**

Tese apresentada ao Departamento de Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com vistas à obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. John Milton

**Universidade de São Paulo**

**2007**

*Dedico este trabalho a todos da aldeia guarani Tekoa Pyau.*

Meus sinceros agradecimentos a todos os colegas da *Universidade de Sorocaba*, da *Universidade Paulista* e do *Uirapuru Superior*, pelo constante apoio e auxílio à minha pesquisa.

*Meu especial agradecimento:*

ao Prof. Dr. *John Milton*, por acreditar neste meu projeto, por ter contribuído significativamente, em todo esse tempo, no processo de pesquisa da teoria da tradução, e por toda dedicação e orientação no desenvolvimento deste trabalho;

ao Prof. Dr. *Eduardo de Almeida Navarro*, pela inestimável contribuição à parte histórica e lingüística deste trabalho, e pela atenção dispensada a este projeto.

à Profa. *Maria Teresa Quirino*, pela revisão dos capítulos finais deste trabalho.

São Paulo, junho de 2007

*“We don't serve your country  
Don't serve your king  
Know your custom don't speak your tongue  
White man came took everyone*

*We don't server your country  
Don't serve your king  
White man listens to the songs we sing  
White man came took everything*

*We carry in our hearts the true country  
And that cannot be stolen  
We follow in the steps of our ancestry  
And that cannot be broken”*

(“The Dead Heart” - Midnight Oil)

## **Resumo**

As traduções de textos religiosos e as obras de José de Anchieta (1534-1597) em tupi, destinadas à catequese, apresentavam um alto grau de inculturação e tendiam a mesclar termos católicos e indígenas. Basicamente, seus propósitos eram o de introduzir e difundir os preceitos do Cristianismo na cultura dos nativos do Brasil colonial.

O objetivo deste estudo é demonstrar que Anchieta usou em suas traduções termos da cosmologia indígena para ilustrar conceitos cristãos sem, contudo, levar em conta seus verdadeiros significados originais. Para isso, inicialmente, analisaremos o cenário da colonização na América espanhola e portuguesa e as ações missionárias lideradas pela Companhia de Jesus. Também serão analisadas as características da língua tupi e, a seguir, compararemos o trabalho de Anchieta com outras traduções jesuíticas ao redor do mundo no mesmo período.

Para que possamos discorrer sobre as estratégias usadas por Anchieta, recorreremos à perspectiva das teorias de Eugene Nida (em especial o conceito de equivalência dinâmica), de Lawrence Venuti e de Maria Tymoczko. Tais autores nos fornecem parâmetros para classificar as escolhas tradutológicas feitas pelo missionário.

Por fim, serão discutidos detalhadamente trechos dos escritos de Anchieta nos quais ele traduziu para o tupi importantes conceitos cristãos.

Palavras-chave: José de Anchieta, tradução jesuítica, Brasil colonial, tupi, indígenas do Brasil.

## **Abstract**

This thesis will examine the translation of religious texts by the Jesuit missionary José de Anchieta (1534-1597) in Brazil in the 16th century. The study shows that the translations of Anchieta contain a large amount of inculturation, a readiness to mix Catholic and native Indian terms, in order to achieve the catechism of the Indians, and thus their acculturation into Catholicism. However, this inculturation always remained at a superficial level. The study will show that Anchieta used terms from the spiritual world of the Tupi Indians in his translations as “equivalents” for Christian terms as a way of introducing Christianity but made no attempt to understand the deeper meaning of these terms. I make a parallel of Anchieta’s readiness to mix Christian Catholic terms and concepts from the spiritual world of the Brazilian Indians.

The thesis will initially examine the background of both Spanish and Portuguese colonizers of what is now called Latin America and the missionary movement. It will then examine some of the characteristics of the Tupi Indian language and Anchieta’s writings and compare them to other missionary translations in various countries. It will also analyze the translation strategies used by Anchieta from the perspective of the theories of Eugene Nida (specially the concept of “dynamic equivalence”), of Lawrence Venuti and Maria Tymoczko in order to classify the translation choices of Anchieta.

It will finally analyze a number of Anchieta’s writings in Tupi in which he translated certain important Christian concepts into Tupi.

Key words: José de Anchieta, missionary translation, Colonial Brazil, tupi, Brazilian Indians.

## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I – Os indígenas e o projeto catequético europeu.....</b>	<b>12</b>
I.1. Índios e europeus .....	12
I.2. A colonização espanhola.....	18
I.3 A definição do nativo americano.....	24
I.4 A colonização e o projeto missionário no Brasil.....	29
I.5 A Companhia de Jesus.....	34
I.6 Os registros de Lery, Thevet e Staden: similaridades e diferenças em relação ao olhar dos jesuítas.....	43
<b>Capítulo II - As traduções de Anchieta para o tupi.....</b>	<b>50</b>
II.1. Anchieta e a língua tupi.....	50
II.2. A obra anchietana em tupi.....	57
II.2.1 Os diálogos.....	58
II.2.2 A lírica.....	68
II.2.3 Os autos.....	78
II.3. A língua e o modo de pensar.....	87
II.4 A hipótese Sapir-Whorf.....	92
II.5. Elementos correspondentes, resultados desiguais.....	97
II.6 Algumas considerações sobre eucaristia e antropofagia.....	101
<b>Capítulo III – Anchieta e as traduções catequéticas ao redor do mundo.....</b>	<b>107</b>
III.1. Modelos de tradução missionária ao redor do mundo.....	107
III.2. A tradução jesuítica nas colônias espanholas.....	108
III.3. Continuidade e ruptura: a tradução nos projetos catequéticos de Matteo Ricci na China comparada com a de José de Anchieta no Brasil....	116
III.4. As traduções religiosas de John Eliot para o algonquino na América	

do Norte.....	126
<b>Capítulo IV – Abordagem teórica da tradução e a obra de Anchieta.....</b>	<b>136</b>
IV.1 Patronato e Padroado: a ótica de André Lefevere e as obras de Anchieta.....	137
IV.2. A obra de Anchieta sob o prisma da teoria de Eugene Nida.....	144
IV.3 Estrangeirização e domesticação na obra de Anchieta.....	154
IV.4. Maria Tymoczko: tradução e a relação entre colonizador e colonizado.....	160
IV.4.1 A hipótese dos conceitos exclusivos.....	164
IV.5. Trechos selecionados e comentados da obra anchietana.....	180
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>193</b>
<b>Referências.....</b>	<b>196</b>



## Introdução

A importância dos homens da Sociedade de Jesus - fundada por Santo Inácio Loyola - no processo de expansão ultramarina de Portugal é tal nas primeiras três décadas da colonização do Brasil, que se poderia muito bem tê-los chamados “construtores de império”. Aportando em terras americanas pela primeira vez no ano de 1549, os homens da Sociedade formavam um pequeno grupo e, desde os primeiros meses, dedicaram-se incansavelmente a catequizar hordas de habitantes nativos e a manter viva a fé cristã nos colonos recém-chegados.

Assim como o conceito de deslocamento do império e do saber, conhecido como *translatio imperii et studii*, prega que a ciência e o poder movem-se de leste para oeste – como, por exemplo, de Roma ou Atenas para Paris –, os jesuítas desempenhavam um papel crucial na nova empreita de estender a civilidade conhecida no Velho Mundo até as Américas. Foi nesse contexto que se deu o trabalho dos eclesiásticos como auxiliar na difusão da supremacia européia sobre as terras recém-descobertas além do Atlântico.

Um desses homens, José de Anchieta, que havia ingressado na Ordem aos dezessete anos de idade, dedicaria toda a sua vida em prol do missionarismo determinado pela Companhia - criada onze anos antes por Loyola – que, naquele momento, contava representantes tanto no Oriente quanto no Novo Mundo.

Em uma época em que a fé cristã passava por profunda reformulação, principalmente pelo advento da Reforma, os jesuítas formavam um quadro disciplinado e independente que deixaria traços marcantes nas novas sociedades com as quais interagem e na própria sociedade européia, em particular pela criação e manutenção de instituições de ensino. Suas atividades relacionadas ao *translatio imperii* no além-mar trariam consigo contradições em relação ao poder temporal e dentro da própria Igreja: pragmatistas, os soldados de Jesus introduziram adaptações litúrgicas e até mesmo liberdades doutrinárias para levar os ensinamentos cristãos a sociedades não européias. O *translatio* (transferência) por eles operado adequava-se também às realidades dessas sociedades e, por consequência, o próprio dogma assumiria uma nova forma através das estratégias que eram utilizadas pelos homens pertencentes àquela ordem.

Apesar de serem instrumento articulador do Estado colonizador, as atividades missionárias

por diversas vezes adquiriram autonomia ao estabelecerem a condição universalizante da fé religiosa. Sob sua ‘excelência espiritual’, tentava-se reunir a pluralidade ao mesmo tempo em que o mundo europeu experimentava tentar compreender outras culturas sob os prismas da civilização e da religião.

A tradução, a *translatio*, a transferência da religião para os silvícolas, não seria tarefa pouco complexa; o monoteísmo cristão encontraria poucos parâmetros adequados para apoiar-se, comparar-se e impor-se no cerne de uma sociedade que não apresentava uma crença em forças divinas nem adorava consistentemente elementos sobrenaturais. Fazia-se necessário primeiramente tornar o índio ‘civil’ para que depois fosse convertido ao Cristianismo.

Para que a significação do paradigma religioso – que os jesuítas tentavam inculcar nas sociedades autóctones no Brasil Colônia - fosse efetiva, fizeram-se necessárias concessões e permissões de certos modos de viver e pensar dos nativos. Dessa maneira, a inserção do Cristianismo não recusou totalmente a cultura indígena, mas sim, em certo grau, foi complacente com a tradição dos homens da terra. Se o esquema econômico e político imposto pela Coroa era truculento, no âmbito religioso tentava-se atingir um patamar comum, que, sob um prisma microscópico, encontramos, inclusive, nas diferentes estratégias de tradução operadas por Anchieta no processo de transmitir os conceitos espirituais da religião vinda da Europa.

Algumas das principais ferramentas de catequização utilizada por Anchieta foi a elaboração de um extenso *corpus* em língua vernácula. Tal tarefa implicou, entre outros, transferir conceitos explícitos ao tupi - a uma língua com pouca ou nenhuma aproximação de línguas européias. Nosso trabalho deter-se-á na análise desses textos e tentará trazer à tona o variado tratamento dado ao processo de tradução engendrado por Anchieta.

Para construirmos nossa discussão, faremos, no capítulo I, algumas considerações sobre o projeto catequético e sobre as concepções que os europeus tinham a respeito dos indígenas, focalizando as observações de Cristovão Colombo e as discussões entre Bartolomeu de Las Casas e Juan Sepúlveda sobre o *status* dos aborígenes encontrados no Novo Mundo.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

